

Sul do Brasil é segunda região do mundo atingida por tornados

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em: 11/10/2009

Um estudo liderado pelo Laboratório Nacional de Tempestades Severas (NSSL, em inglês), nos Estados Unidos revela que a extensão territorial entre o norte da Argentina, o Paraguai, o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e o oeste do Paraná é a segunda maior área de ocorrências de tornados do mundo. A região só perde para a planície central norte-americana, ao lado das Montanhas Rochosas. Harold Brooks, que liderou o estudo, explica que as condições climáticas no local são propícias para a ocorrência do fenômeno. O choque de massas de ar frio e seco vindas da Patagônia e massas de ar quente e úmido formadas na Amazônia resulta em grandes nuvens de tempestades. No momento do impacto as duas massas começam a girar. No centro da tempestade o tornado surge em forma de um funil e quando toca o solo leva tudo o que estiver em seu rastro. A topografia plana da região também contribui para a ocorrência do fenômeno. O pampa acaba servindo como um corredor de tornados da América do Sul. Meteorologistas da Universidade Federal de Santa Maria questionam a falta de equipes de campo quando um tornado acontece na Região Sul. Laudos técnicos feitos por cientistas horas depois do fenômeno seriam de grande valia para estimativas futuras. Além disso, a Região tem carência de radares. Em todo o Sul só há cinco radares e apenas um usa a tecnologia dopler que permite medir a velocidade dos ventos e a rotação dentro das nuvens elevando a precisão da localização de ventania e tempestades severas. Estatísticas Apesar das condições climáticas específicas sobre Região Sul do Brasil para a formação de tornados, não há estudos que relacionem o fenômeno natural ao aquecimento global. Alguns cientistas acreditam que o número de tornados não cresceu na região, mas tem causado maior destruição porque a ocupação humana aumentou. Segundo a pesquisa norte-americana de Brooks as condições do tempo na região propiciam a ocorrência de tornados, em média, 15 dias por ano, no norte da Argentina e no Sul do Brasil. Escala Fujita Se um tornado não é registrado no momento em que se forma, sua constatação só consegue ser feita pelo nível da destruição. Tornados podem arrancar árvores pela raiz, contorcer estruturas metálicas e arremessar casas a metros de distância. Para medir o quanto é devastador é utilizada a escala Fujita criada em 1974, que classifica o tornado de acordo com o nível dos estragos e da velocidade dos ventos estimada, que pode variar de 117 km/h a 512 km/h. Esta notícia foi publicada em 05/10/2009 no site www.apolo11.com. As informações contidas são de responsabilidade do autor.